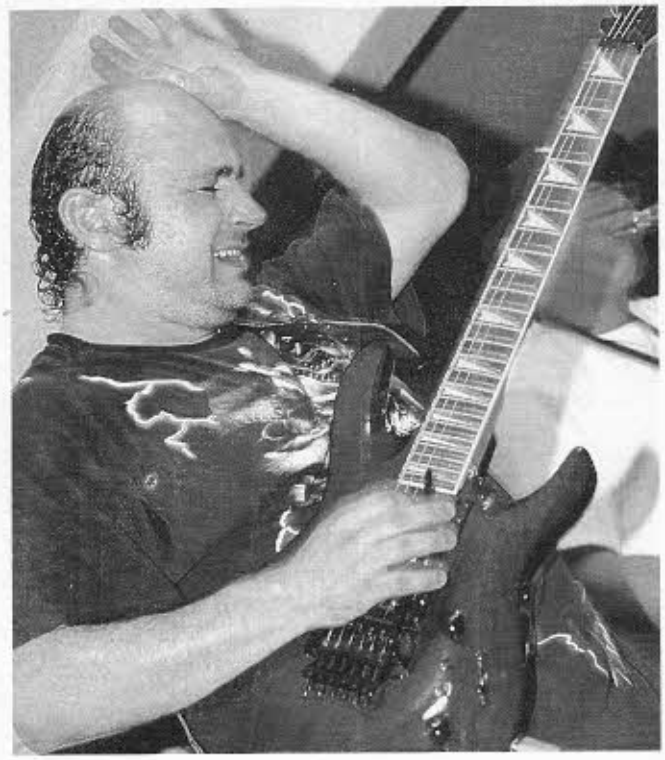
O Equilíbrio da Didática

JOE MOGHRABI



Antes de entrarmos no curso propriamente dito, acho importante reunir idéias que vamos trocar.

À medida que "vitaminamos" nossa teoria, técnica e experiência musicais, passamos a adotar novos valores: a teoria e técnica se traduzem em música na medida em que aplicamos esses conhecimentos ao tocar. Também a experiência mostra que é preciso cuidar do nosso lado psicológico, ou seja, devemos buscar uma saúde favorável para, daí, tirar o melhor desempenho possível.

Sem "viajar" muito, quando você vai tocar e está com algum problema, seu feeling e performance são afetados. Tenho certeza de que essa longa matéria (um curso com 12 lições) não fará com que você fique sem problemas, mas vai ajudá-lo a "trabalhar as zicas" de uma forma que elas não prejudiquem a sua onda.

Deve-se dar especial importância ao uso do metrônomo, que, utilizado de forma consciente, torna nossa dicção clara e limpa, com um brilho que impressiona. A melhor maneira de conviver com esse poderosíssimo aliado é a prática disciplinada, constante e inteligente. Ela vai torná-lo apto, sem sacrificar a melodia e o feeling da sua performance (se você acha que Malmsteen não tem feeling, gostaria de deixar bem claro a nossa discordância didático-musical...).

Além da questão técnica, a teórica deve ser vista com igual atenção: decorar regras, shapes (de acordes e escalas), campos harmônicos, etc..., perde o sentido se não conseguirmos ver a sua aplicação prática. É essencial "ver música" numa aula de teoria. Por exemplo: uma aula de intervalos ou uma definição de # ou ♭ será muito mais eficiente se houver a correspondente demonstração no braço da guitarra. Quando se está lecionando ou aprendendo, deve-se procurar tais associações.

Outro fator na sua formação musical é "ouvir". Procurar ouvir vários estilos de som, desenvolvendo uma mentalidade musical aberta e o que é mais importante: durante a audição, não busque defeitos e sim algo para aprender (quando você escutar um som que não lhe agradar, pelo menos considere que ele está lhe ensinando o que você não quer fazer).

Na minha opinião, um cara que tem dificuldade para "ouvir", tem dificuldade para aprender novos caminhos, ou seja, tem um pepino para resolver..

Sonoridade do instrumento, pegada das notas, firmeza dos bends, boa definição dos patterns são outros agentes formadores do sotaque claro e objetivo que buscamos e que serão tratados no nosso curso.

Para completar essa introdução, vamos falar em equilíbrio - a manutenção dos vários elementos da técnica (que chamaremos de "mecânica"): noções de palhetada alternada, sweep, two-hands, patterns em uma corda (vários tons), saltos, pull-offs, hammer, slide e os poderosos "bends" e harmônicos que fazem com que você varie com categoria os seus assuntos de improviso e composição. Esta última, muitas vezes, é um ótimo exercício de harmonia, reforçando o conceito de se "praticar a teoria".

É isso aí! Acho que deu para mapear o que vai rolar no nosso curso. Não tenha pressa de organizar seu método de estudo (não antes de sacar a essência das idéias expostas). Cuidado também com as expectativas de aprendizado, pois elas limitam muito a possibilidade de novos caminhos. Tendências do tipo "quero tocar no estilo "x", e, portanto, só vou investir nesse campo" podem levá-lo à estagnação.

Certo, vamos nos corresponder através da nossa Guitar Player, o veículo responsável por essa grande iniciativa. Quaisquer dúvidas ou sugestões, favor escrever para a revista e eu tentarei destrinchar algum possível "veneno de percurso". Um grande abraço!

Falando em Improvisação

JOE MOGHRABI

Para o bom aproveitamento deste curso, o aluno já deve ter noções gerais sobre partitura, divisão, notas na pauta, acidentes, cifras, notas no braço e uso do metrônomo.

A improvisação exige um domínio do assunto "tonalidade", que é o conhecimento dos intervalos e o comportamento dos mesmos no braço, através das escalas e dos acordes. Para tratar desse assunto, a "decoreba" não tem como ser descartada, porém convém minimizá-la. Temos, assim, alguns elementos básicos que contribuirão para **deduzir** os tons e não somente **memorizá-los.**

1-Escala Maior

Começaremos nosso trabalho a partir da dedução da escala maior ou modo Jônio, assunto primordial no estudo da improvisação. Ao montarmos uma escala, precisamos de uma tônica e saber a distância entre os graus, para determinar as notas desse tom (o nosso exemplo será "C"):

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	- graus da escala
C	D	E	F	G	A	B	C	- notas da escala maior em "C"
1	1	½	1	1	1	½		- distância, em tons e semitons,

de um grau para outro - não confundir com intervalos!

Os graus da escala e as suas distâncias são constantes, mas as notas obviamente podem mudar (por isso uma escala pode estar em qualquer tom). Vamos iniciar o nosso assunto montando a escala de "D", que já apresenta dois acidentes:

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
D	E	F♯	G	A	B	C♯	D
1	1	½	1	1	1	½	

Segundo a disposição acima, temos um semi-tom do III para o IV e do VII para o VIII graus; logo, saindo do "E" e andando 1 tom, chegaremos no "F♯"; partindo do "B" e andando 1 tom, teremos "C♯".

2-Intervalos

O próximo passo será traduzir os graus em intervalos, numerando as notas (com o exemplo "D").

1	2	3	4	5	6	7	8
D	E	F♯	G	A	B	C♯	D

Acompanhe: a primeira nota nos define sempre a tônica da escala e por isso vamos trocar o " 1 " por " T " (de tônica); no que se refere às 7as., temos a 7 que está um tom antes da 8va. e a 7+, meio tom antes da 8va., assim sendo, os intervalos de qualquer modo Jônio serão os seguintes:

T	2	3	4	5	6	7+	8
D	E	F♯	G	A	B	C♯	D

Preste muita atenção! De acordo com os intervalos, já sabemos que o modo Jônio saindo de "D" serve para muitos acordes, por ex.: D, D7+, D6, D9, D7+/9, D6/9, etc (lembre que 2 = 9, 4 = 11, 6 = 13).

3-Tríades

MAIOR: T 3 5	**DIMINUTA: T 3♭ 5♭**
MENOR: T 3♭ 5	**AUMENTADA: T 3 5♯**

As tríades maior, menor, aumentada já formam os seus próprios acordes; a diminuta mais a 6ª formam um acorde diminuto (o) e a tríade dim. mais a 7ª formam um acorde meio diminuto (m5♭/7).

4-Modos Gregos e seus intervalos

Uma escala maior gera outras 6, num total de 7 escalas. Observe que no nosso exemplo (modos gregos em "D"), as notas "F" e "C" se mantêm incondicionalmente acidentadas ("♯"):

notas do modo								nome do modo	intervalos do modo						
D	E	F♯	G	A	B	C♯	D	Modo Jônio	T	2	3	4	5	6	7+
E	F♯	G	A	B	C♯	D	E	Modo Dórico	T	2	3♭	4	5	6	7
F♯	G	A	B	C♯	D	E	F♯	Modo Frígio	T	2♭	3♭	4	5	6♭	7
G	A	B	C♯	D	E	F♯	G	Modo Lídio	T	2	3	4♯	5	6	7+
A	B	C♯	D	E	F♯	G	A	Modo Mixolídio	T	2	3	4	5	6	7
B	C♯	D	E	F♯	G	A	B	Modo Eólio	T	2	3♭	4	5	6♭	7
C♯	D	E	F♯	G	A	B	C♯	Modo Lócrio	T	2♭	3♭	4	5♭	6♭	7

Num acorde D7+, você pode usar qualquer modo de "D" (as escalas irão aparecer mais à frente); por outro lado, o quadro acima indica que o D7/9 não aceita os modos de "D".

Para deduzir (sem decoreba!) os intervalos dos modos, partimos sempre do modo Jônio de cada tom. Ex: O *"E" Jônio* tem a seguinte configuração:

T	2	3	4	5	6	7+	8
E	F♯	G♯	A	B	C♯	D♯	E

Logo, O "E" Dórico terá:

T	2	3♭	4	5	6	7	8
E	F♯	G	A	B	C♯	D	E

De acordo com *"E" Jônio*, a 3ª é G♯; porém, quando o comparamos

com *"E" Dórico*, a 3ª é G, o que caracteriza uma 3♭. Podemos usar esta escala nos acordes:Em, Em7, Em7/9, Em6, Em7/11, etc.

5-Padrão do Campo Maior

I7+ IIm7 IIIm7 IV7+ V7 VIm7 VIIm5♭/7

Exemplo em "D":

D7+ Em7 F♯m7 G7+ A7 Bm7 C♯m5♭/7

THE STRETCH HOUR

Sua primeira tarefa agora é decorar os sete modos dos outros tons! Para acabar, vamos a um relaxamento prático: digitações . . . patterns . . . é isso aí!

TEORIA	PRÁTICA
1) *"Decorar" os graus de todos os tons;*	1) *"Decorar" os desenhos das escalas no braço da guita;*
2) *"Decorar" os intervalos dos sete modos gregos;*	2) *Associar os desenhos dos modos aos "Patterns", no metrônomo;*

OS MODOS GREGOS NO BRAÇO !

Referência

casas V IV III II I

E A D G B E

Desenho 1: Jônio (6ª corda)/ Lídio (5ª corda)

Desenho 2: Dórico(6ª corda)/Mixolídio(5ª corda)

Desenho 3: Frígio (6ª corda)/Eólio (5ª corda)

Desenho 4: Lídio (6ª corda)/ Lócrio (5ª corda)

Desenho 5: Mixolídio (6ª corda)/ Jônio (5ª corda)

Desenho 6: Eólio (6ª corda)/ Dórico (5ª corda)

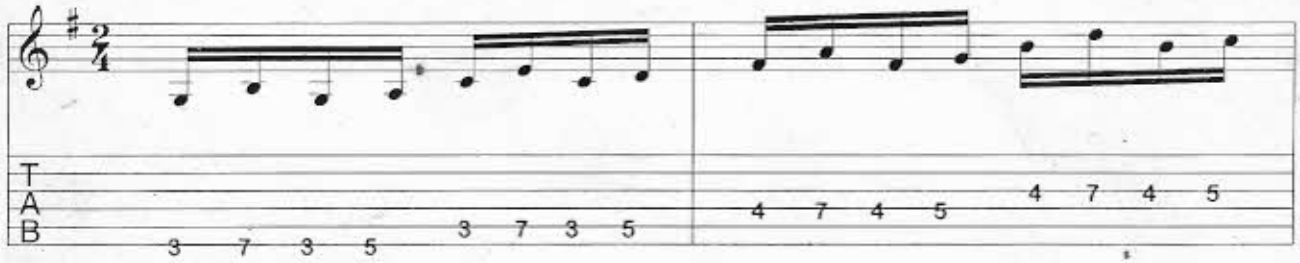
Desenho 7: Lócrio (6ª corda)/Frígio (5ª corda)

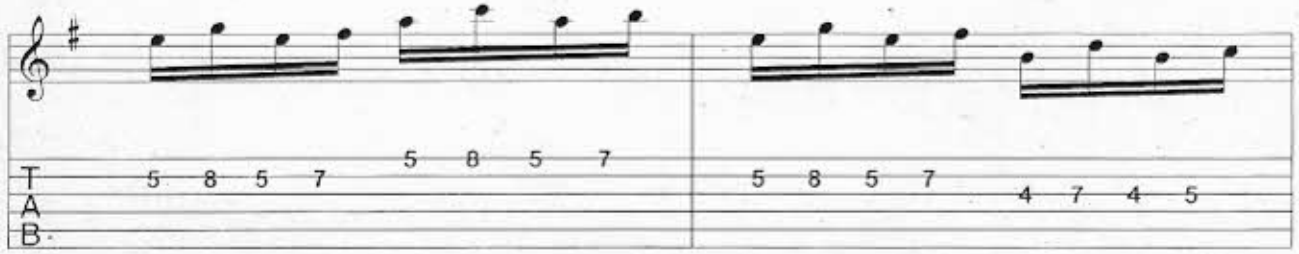
OBS: em vez de decorar sete modos na 6ª corda e sete na 5ª, decore apenas esses sete desenhos, com as "quatorze" digitações.

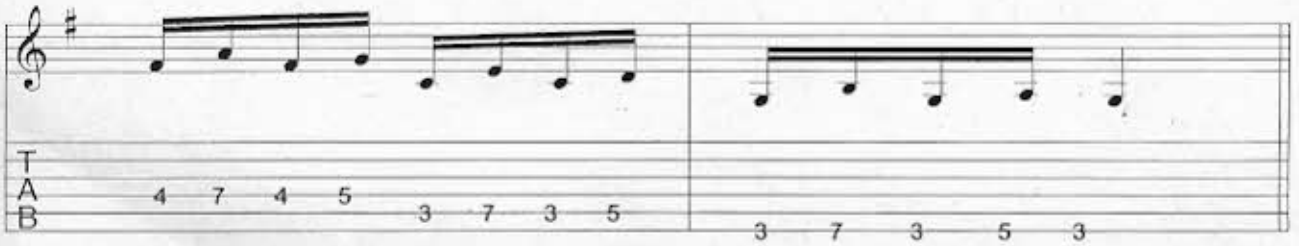
1 2 3 4 5 6 7

Pattern para palhetada alternada 1, 4, 1, 2 (semicolcheia)

Neste exemplo, o nosso "pattern" é desenvolvido no modo Jônio; exercite também nos outros modos:







Sugestão: fazer o mesmo "pattern", de outras maneiras - somente na 6ª corda, nas 6ª e 5ª cordas, na 1ª corda, etc.

Apesar de parecer simples, aconselho vocês a dominarem todos esses assuntos, pois a improvisação é uma engrenagem de inúmeras peças... Para qualquer dúvida ou comentário, por favor, escrevam para a redação, que estarei à disposição.

Possibilidades No Improviso? Uma Porrada!

JOE MOGHRABI

Antes de entrarmos no assunto, aproveito a oportunidade para reafirmar a idéia de equilibrar sempre a prática com a teoria durante o aprendizado: não basta saber um determinado tom intelectualmente, sem praticá-lo no braço; por outro lado, não adianta partir para o improviso, se você não dominar os intervalos das escalas. A falta desse conhecimento o levará a aplicar uma só escala para muitos acordes, empobrecendo a sua linguagem.

Mesmo que a segunda lição (Guitar Player nº 19) ainda não tenha sido totalmente assimilada, vamos para as possibilidades de aplicação das escalas na improvisação:

Em termos de campo maior, temos:

ACORDE	TONALIDADE
7+	I e / ou IV graus
m7	II, III e / ou VI graus
7	V grau
m5♭/7	VII grau

Exemplificando:

Seguindo o padrão do campo maior da semana passada, (tríade + 7ª), temos:

I7+ - IIm7 IIIm7 IV7+ V7 VIm7 VIIm5♭/7

a) No caso de um improviso em que um dos acordes é D♯7+, podemos usar os modos dele mesmo - D♯ = I grau ou usar A♯ = I grau, do D♯ lídio.

b) No caso de um acorde Cm7/9, podemos usar modos do B♭ = I grau do C dórico ou usar E♭ = I grau do C eólio. Note que este acorde não pode ser III grau, conforme o que foi visto na matéria da nossa última aula, no item nº 4, "Modos Gregos e seus intervalos": se 2♭ = 9♭, logo Cm7/9 ...

Continuando, temos dois caminhos para improvisar através dos modos:

1. Agrupar alguns acordes vizinhos usando um só campo.
2. Pensar por acorde.

Exemplificando:

//: A♭7+ / Cm7 / Fm7 / E♭7://

No primeiro caminho, qualquer um dos modos de A♭ "varre essa harmonia inteira". No segundo caminho, se pensarmos por acorde, temos: o A♭7+ pode ser lídio (campo do E♭); o Cm7 pode ser dórico (campo do B♭); o Fm7 pode ser eólio (campo do A♭), junto com E♭7 que, por enquanto, em termos de modos gregos, só pode ser mixolídio.

> Obs: se o A♭7+ tivesse 4 ou 11, não poderia ser o IV grau, ou seja, quanto mais dissonante for o acorde, há menos possibilidades de variar as escalas no seu improviso.

Patterns

É obvio que as possibilidades com patterns são infinitas combinações matemáticas. Além dos exemplos dados, você deve explorar ao máximo essas combinações, certo?

Veremos agora as variações do pattern da semana passada: 1,4,1,2. 1,4,2,1; 1,2,4,1; 1,2,1,4

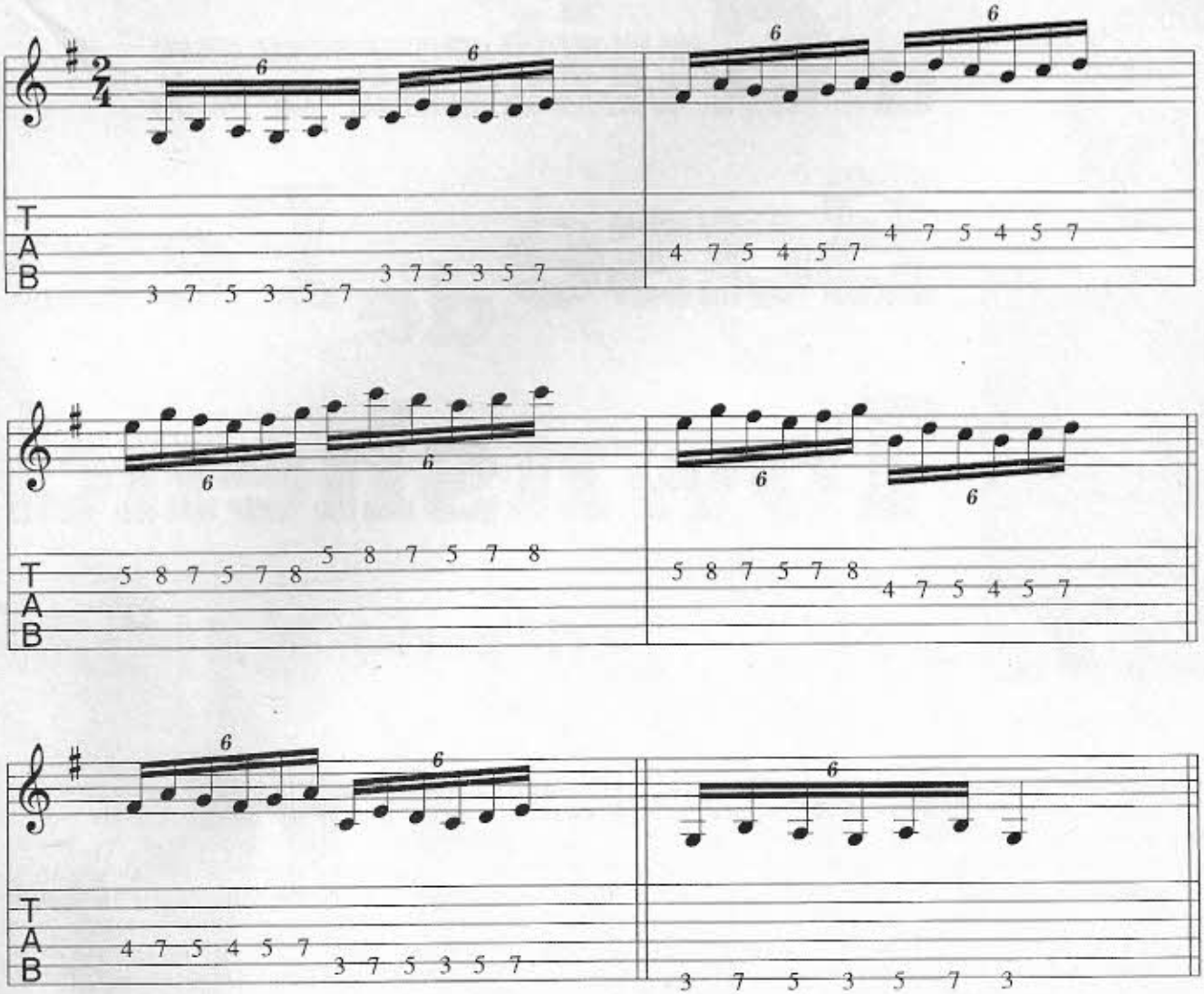
Note que estas três variações começam com o dedo 1 e são para palhetada alternada. Pratique bem estes patterns antes de prosseguir.

Pattern em sextina (seis notas por tempo): 1,4,2,1,2,4; com algumas variações:

1,4,2,1,4,2; 1,4,2,4,2,1; 1,4,2,4,1,2; etc.

Vamos ao nosso exemplo:

Pattern 1,4,2,1,2,4 (palhetada alternada)



Para frente teremos uma boa apostila de "Patterns", pois este é um aliado muito importante no momento em que o seu estudo partir para a prática. É isso aí, até a próxima.

Yeah!... Pentatônicas

JOE MOGHRABI

A escala pentatônica tem 5 notas s/ a blue note e 6 notas com a mesma.

Montagem da penta maior:

I II III IV V VI
1 1 1,5 1 1,5

Montagem da penta menor:

I II III IV V VI
1,5 1 1 1,5 1

A blue note da penta maior é a 3♭ e a da penta menor é a 4♯, ou seja: em relação à nota "A", teremos a nota "C" para penta maior e a nota "D♯" para penta menor; logo, somando as idéias teremos:

Exemplos: Penta maior em "A"; (blue note)

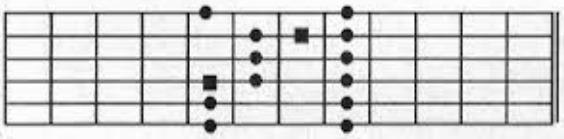
A B C C♯ E F♯ A
1 ½ ½ 1,5 1 1,5

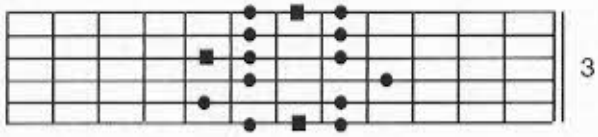
Penta menor em "A"; (blue note)

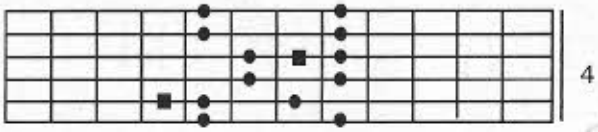
A C D D♯ E G A
1,5 1 ½ ½ 1,5 1

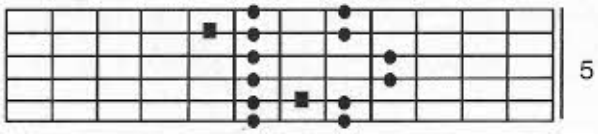
Da mesma forma que nos modos, as pentas geram outras escalas (4) e se desenvolvem no braço, num total de 5 desenhos (abaixo); vale ressaltar que não é comum iniciar uma "penta + blue note" pela blue note.

Desenho das Escalas (Penta Blues)









Importante!
Para intenção maior, a penta 2 no tom.
Para intenção menor, a penta 1 no tom.

A aplicação dessas escalas merece muita atenção, pois as variações são muitas. Num acorde A7, podemos utilizar a penta maior e/ou a menor, que possuem intenções melódicas bem diferentes.

Abaixo, um exemplo de blues lento em "A", onde podemos ter muitas possibilidades, levando-se em conta que além das intenções maior e menor, as pentas podem (e com o tempo devem) mudar por acordes. Saindo um pouco do assunto improvisação, recomendo a variação dos acordes, usando as dissonâncias que estão no grau "Mixolídio", (9, 4=11 e 6=13) para cada acorde, (A7, D7 e E7).

1 2 3 4 5 6 7
|: A7 | D7 | A7 | A7 | D7 | D7 | A7 |
8 9 10 11 12
A7 | E7 | D7 | A7 - D7 | A7 - E7 :|

Obs: nos compassos 11 e 12, temos dois acordes por compasso, ou seja, dois tempos para cada acorde.

Execução:

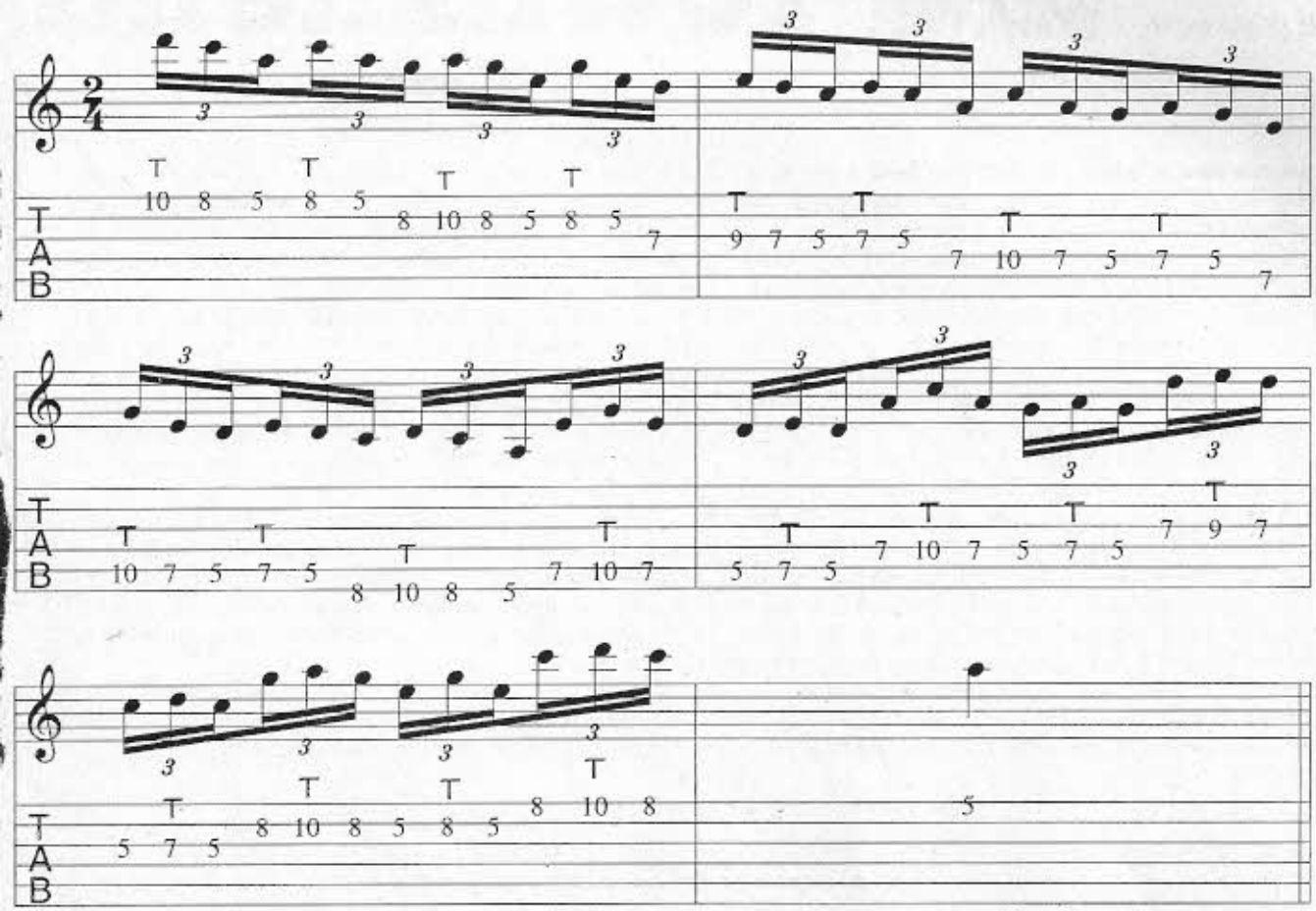
Gradativamente, você pode experimentar o primeiro desenho (penta menor blues), saindo da 5ª casa (intenção menor) e da 2ª casa (intenção maior) e assim executar todo o exemplo; posteriormente, não se limite a uma região; numa 3ª etapa, ainda, aplique a mudança de pentas acompanhando as mudanças de acordes.

Exemplo do desenho 1 s/ blue note com "Two - hands"

Aí está um bom exemplo para misturar as pentas com Two - hands! É importante você entender que neste exercício a primeira de cada 3 notas é com a mão direita, ("T"). No terceiro compasso, mudei o acento para a volta.

Desenvolva este "Pattern Two - hands" nos 5 desenhos pois ele ajudará na visão dos mesmos, o que já vimos ser uma das chaves para um bom improviso.

É muito importante lembrar que a clareza das notas tem um papel fiel no valor do que se toca. Dica!!! As notas da mão direita devem durar uma sextina, ou seja, o mesmo que as demais e estude com distorção logo depois de decorados os desenhos porque certas performances exigem mais esforço para a limpeza no momento em que se usar "drives". Não palhete nenhuma nota, tudo ligado!!!



Aí moçada, muito obrigado pelas cartas, prometo as respostas e aguarde surpresas para o mês que vem...

JOE MOGHRABI

Patterns Mania...

Aproveite agora para dar uma relaxada, "stretch hour", e decore (praticando) todo o material visto pois, a partir da próxima aula, virão mais campos, modos, pentas, um "container" de possibilidades! Uma vez decorado o campo maior, a dedução para outros campos fica mais fácil; logo, "morra em cima da guitarra e do metrônomo", divirta-se!

Acho que não há mais dúvidas no que se refere à eficácia dos "patterns". Até agora, vimos algumas variações para a digitação das escalas e continuaremos com algumas das infinitas possibilidades de construção de patterns; para uma assimilação bem eficaz, escolha um pattern e um tom por dia e, entre outras tarefas, pratique até dominá-lo.

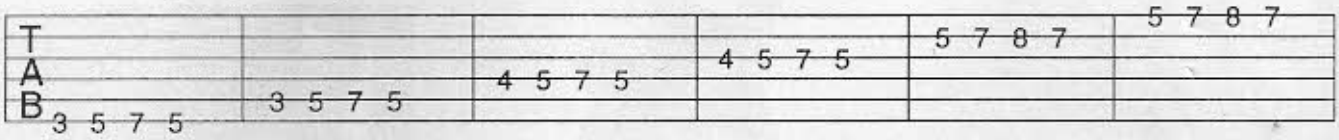
Gostaria de lembrar que nos patterns a seguir, você deve usar o dedo 3 (três) no lugar do dedo 2 (dois), quando for necessário. Cada pattern será demonstrado em um compasso: a "volta" (subida) pode ser tocada da maneira inversa da que você desceu. Quanto à palhetada, prefira a alternada, porque o momento carece de uma absoluta intimidade em palhetar alternadamente. E, no decorrer do curso, veremos patterns para "two-hands" e "arpejos". Um abração, meu véio!

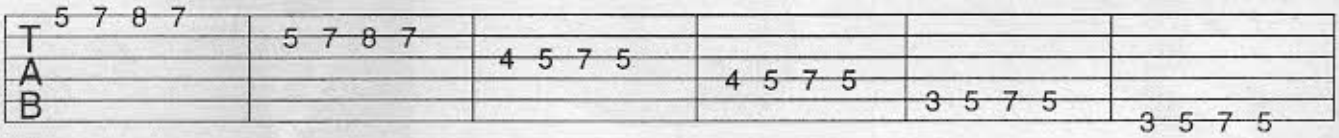
Patterns

Os patterns, logicamente, podem ser desenvolvidos em todos os tons e com alguns ingredientes fortes; no primeiro pattern, vou exemplificar o mesmo, aliado a sete recursos, e, depois, para não ficar com a matéria muito grande, um pattern por cada compasso. Só para completar, um item muito importante: quatro notas por tempo (que no nosso exemplo será mostrado em um compasso) = semicolcheia, seis notas por tempo = sextina. Nesta fase, semicolcheias e sextinas.

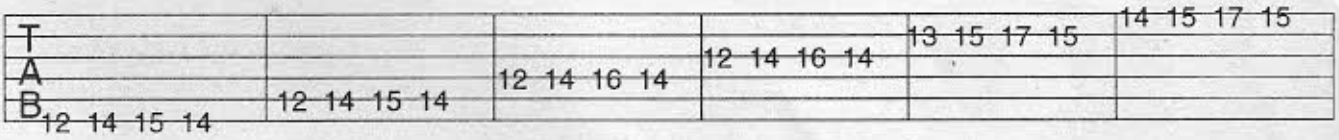
Pattern exemplo: 1, 2, 4, 2 (semicolcheia).

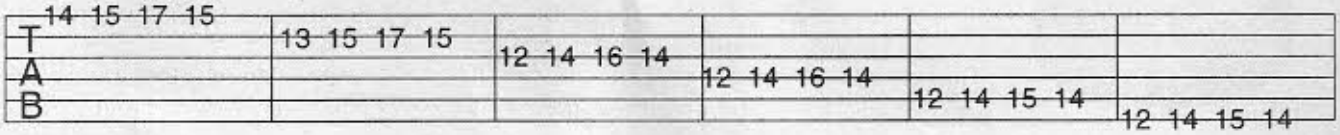
1º recurso: "G" Jônio: ida e volta;





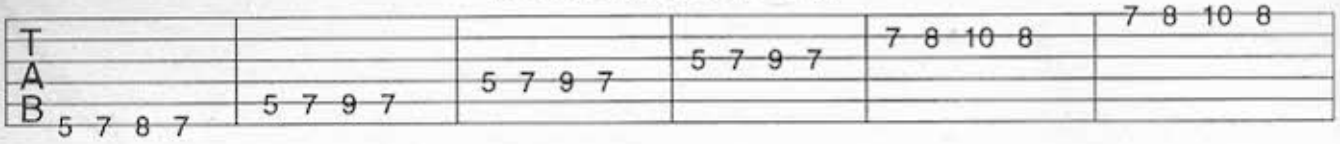
"Em eólio", (6º grau de "G"), seu relativo menor: ida e volta;



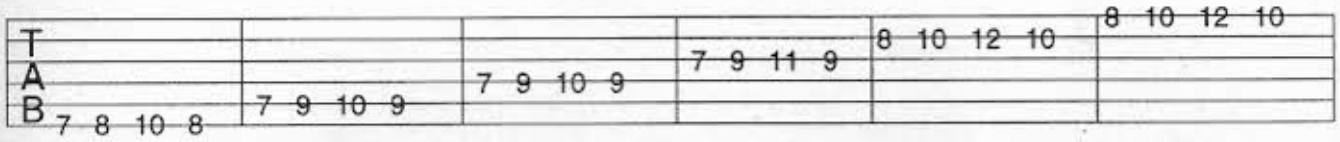


2º recurso: estudar os patterns nos sete modos, vamos às 5 digitações restantes (desta vez só na forma de ida, lembre-se, estamos somente exemplificando).

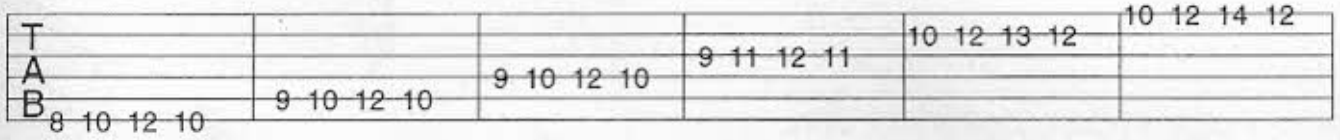
"A dórico", (2º grau de "G");



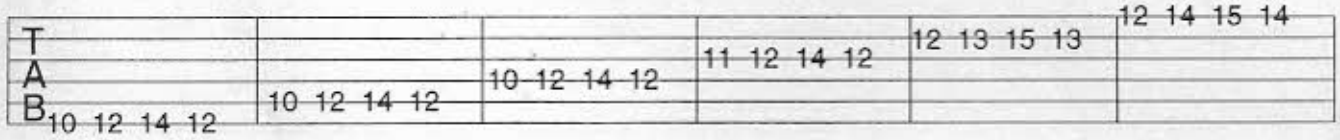
"B" frígio" (3º grau de "G");



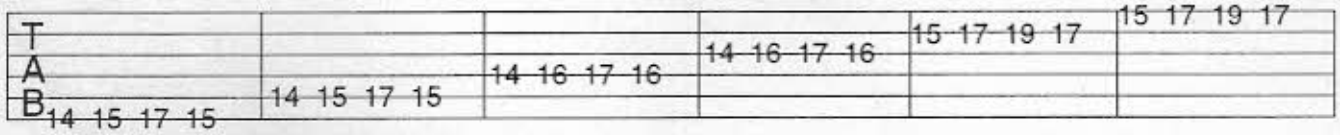
"C" Lídio" (4º grau de "G");



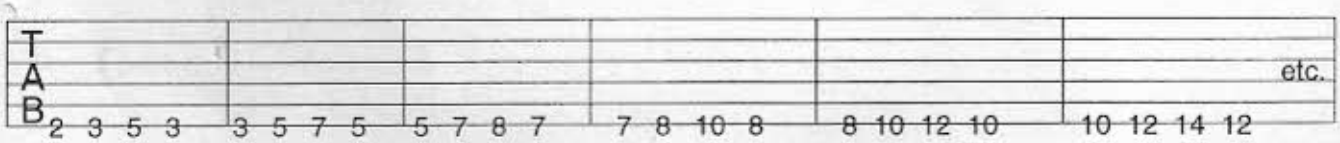
"D Mixolídio", (5º grau de "G");



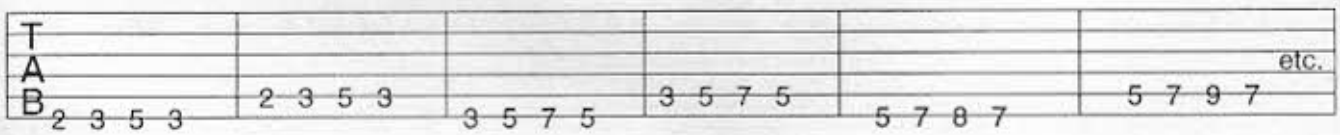
"F# Lócrio", (7º grau de "G")



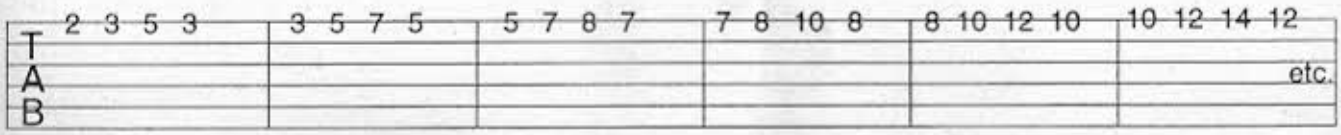
3º recurso: estender o pattern só na 6ª corda, começando da 1ª nota "não solta".
Você notará que a sua visão de qualquer tom no braço será animal. Nos itens 3º, 4º, 5º e 6º os exemplos serão dados só com ida para economizar espaço, e os meus neurônios!



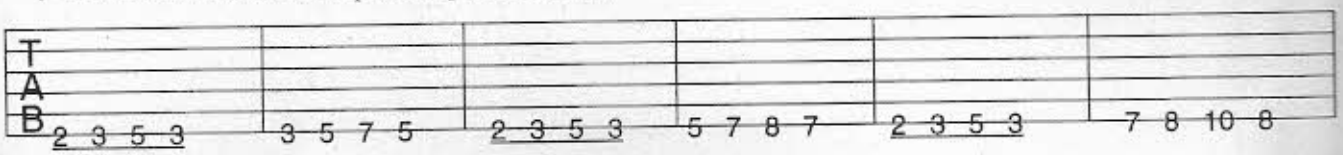
4º recurso: o mesmo raciocínio horizontal do 3º, porém na 6ª e 5ª cordas;



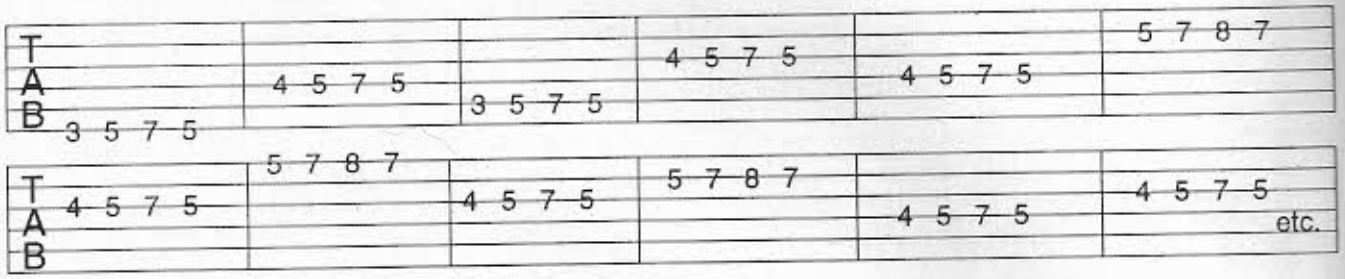
5º recurso: só na mizinha;



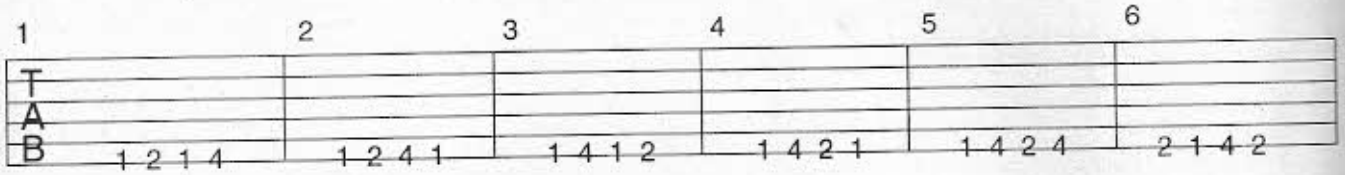
6º recurso: só na mizinha com pedal no primeiro tempo;

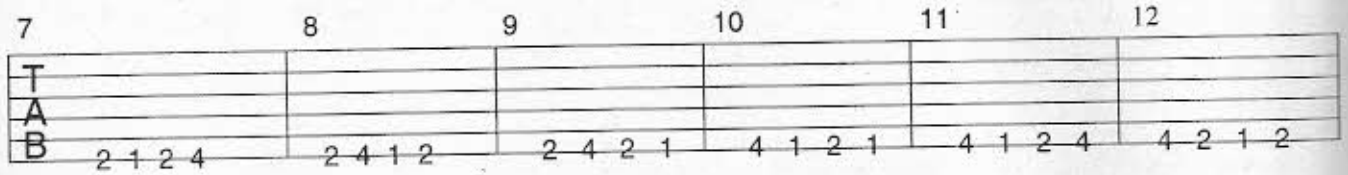


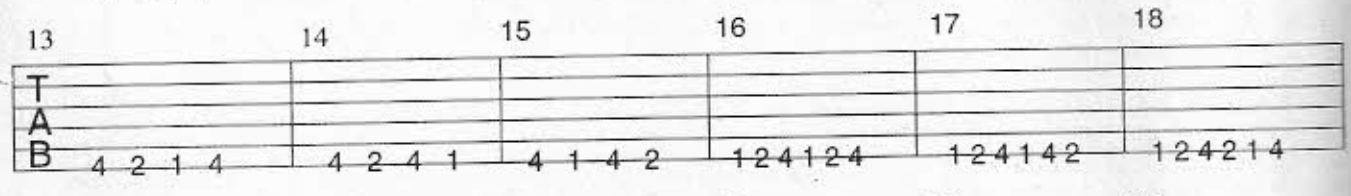
7º recurso: "Saltos", neste exemplo, somente o "G Jônio" com salto de uma corda;

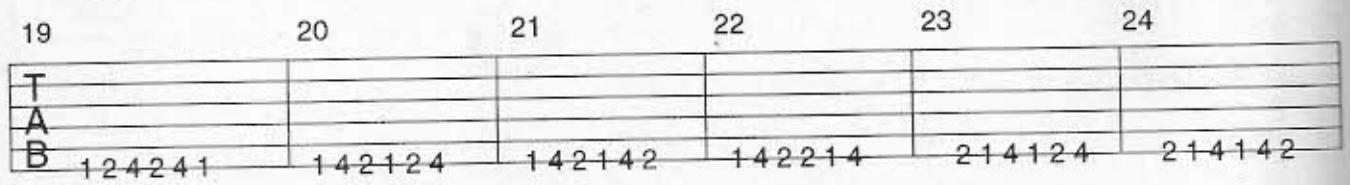


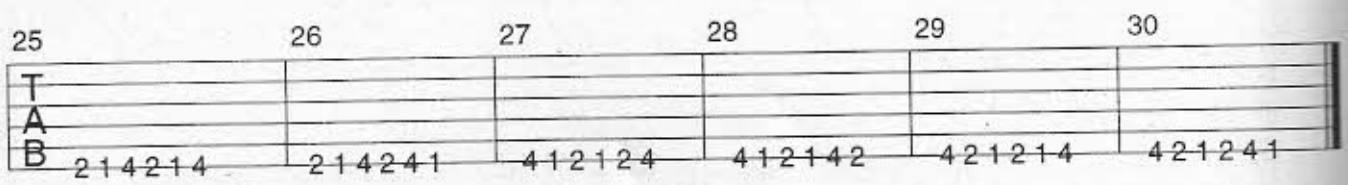
Depois de mostrar "algumas" possibilidades para a variação de cada pattern, sugiro uma variação de combinações, "trinta" para ser mais exato. Estes padrões são considerados básicos para semicolcheia e sextina; durante o curso, acrescentarei novos exemplos e formas!











Acentue de leve a primeira nota, vamos ser rigorosos quanto à clareza e a perfeição na divisão (tempo de duração igual para cada nota) procure novas combinações.

JOE MOGHRABI

Os Acordes Alterados

Apesar de curta, essa lição trata de um assunto que exige concentração e muito exercício para memorização.

Da mesma forma que no campo maior, vamos deduzir mais "dois campos": o campo menor melódico e o menor harmônico, que são o primeiro contato didático com os acordes alterados: maiores 7, (T 3 7), porém com 9♭, 9♯, 5♭ e 5♯.

Quem decorou o campo maior terá mais facilidade nessa tarefa...

Começando pela melódica, teremos o seguinte:

D dórico D E F G A B C (T 2 3♭ 4 5 6 7) - campo de "C"

D dórico7+ D E F G A B C♯ (T 2 3♭ 4 5 6 7+) - "Dm Mel."

Qualquer dórico com a 7+ (a sétima ½ tom acima) torna esse dórico uma escala menor melódica. Um só intervalo muda, e os outros se mantêm, num acorde Dm6; pode-se, portanto usar D dórico ou Dm Mel.

2º modo ***E F G A B C♯ D Frígio6*** (é o modo frígio de "C", porém "C♯" é a 6ª de "E").

3º modo ***F G A B C♯ D E Lídio5♯***

4º modo ***G A B C♯ D E F Mixolídio4♯***

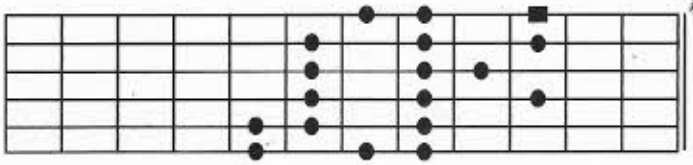
5º modo ***A B C♯ D E F G Mixolídio6♭*** (É o equivalente, no campo maior, ao melódico (escala menor) com 3ª maior. Usamos a nomenclatura Mixo6♭ para reforçar a função de dominante do modo).

6º modo ***B C♯ D E F G A Lócrio9***

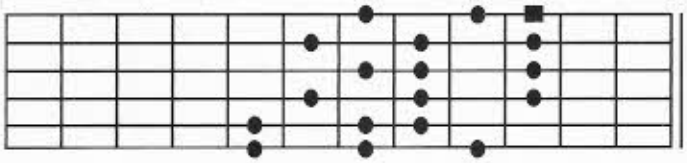
7º modo ***C♯ D E F G A B Superlócrio*** (Observe que esse modo é a definição perfeita do acorde alterado - ***T 2♭ 2♯ 3 4♯ 5♯ 7***

Desenhos dos modos da menor Melódica Tônica na 5ª e 6ª (■) cordas.

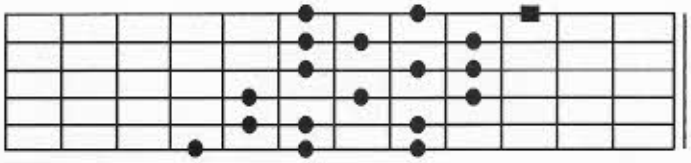
Dorico7+
Mixo4♯



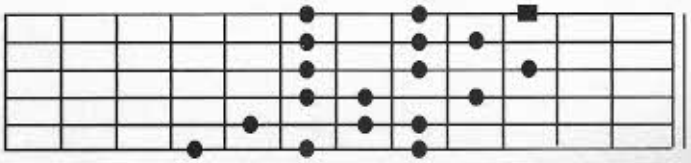
Frigio6
Mixo6♭



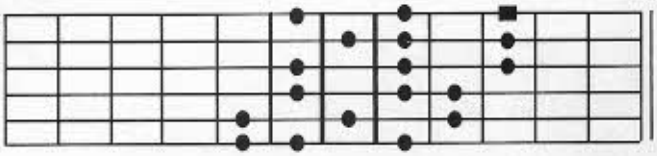
Lidio5♯
Locrio9



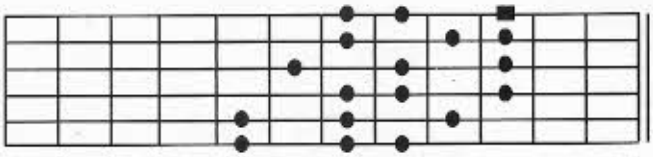
Mixo4♯
Superlocrio



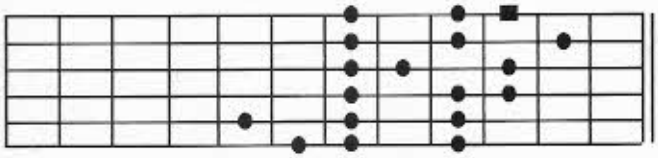
Mixo6♭
Dorico7+



Locrio9
Frigio6



Superlocrio
Lidio5♯



No mesmo processo, temos os sete modos da menor harmônica.

A eólio A B C D E F G (T 2 3♭ 4 5 6♭ 7) - campo de "C"

A eólio7+ A B C D E F G♯ A (T 2 3♭ 4 5 6♭ 7+) - "Am hrm."

2º modo ***B C D E F G♯ A Lócrio6*** (de acordo com a sua tríade dim. + a 7ª conclui-se um modo, m5♭/7, meio diminuto, porém esta escala é híbrida devido a uma 6ª que somada à tríade dim. resulta numa escala também diminuta).

3º modo ***C D E F G♯ A B Jônio5♯***

4º modo ***D E F G♯ A B C Dórico4♯***

5º modo ***E F G♯ A B C D Mixolídio 6♭/9♭***; e não frígio com 3ª...

6º modo ***F G♯ A B C D E Lídio9♯***

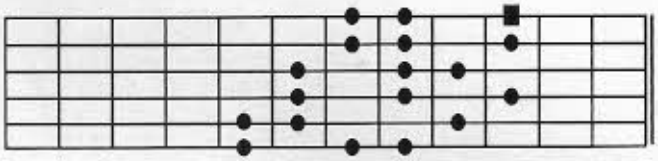
7º modo ***G♯ A B C D E F Dim/alt*** (esse modo tem a 3ª maior, 9as. e 5as. alteradas, mas juntando a 6ª à enarmonia da 2♯ (3♭) temos, de novo, um modo dim. [híbrido]).

> ***Obs: Para improvisar, as notas do acorde já são suficientes, mas para uma linguagem mais arrojada, e/ou, rearmonização, a memorização dos modos é muito importante.***

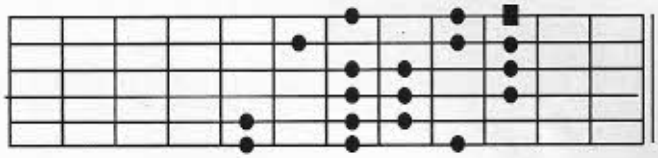
Bem, aí vão 7 digitações abertas (3 notas por corda) para os modos da menor mel. e menor hrm.; o resto você já sabe: memorizar, praticar etc...

Desenhos dos modos da menor harmônica Tônica na 5ª e 6ª (■) cordas.

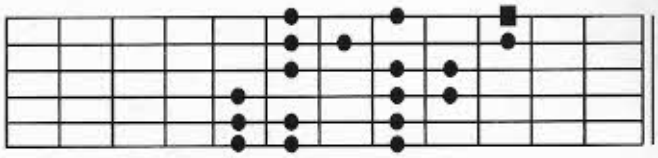
Eolio7+
Dorico4♯



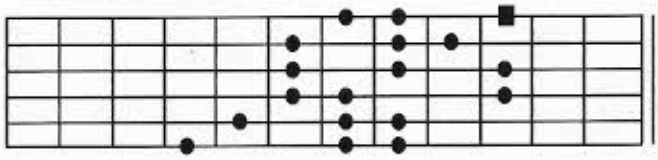
Locrio6
Mixo6♭/9♭



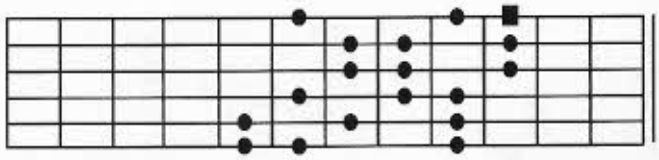
Jonio5♯
Lidio9♯



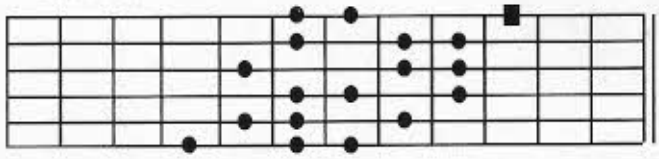
Dorico4♯
Dim/alt



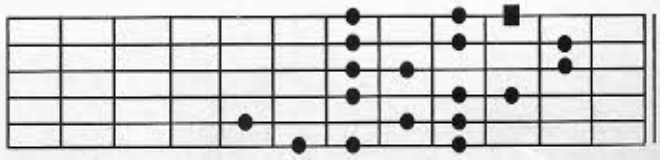
Mixo6♭/9♭
Eolio7+



Lidio9♯
Locrio6



Dim/alt
Jonio5♯



JOE MOGHRABI

Férias?... Nem Tanto...

Para estas férias, imaginei mostrar prá vocês que alguns exercícios de ordem prática (repertório) colocarão a casa em ordem. Acho que você já notou a importância da hora em que a didática precisa de "feeling" para o amadurecimento dos assuntos. Logo, vamos trabalhar nas férias da seguinte maneira:

1º) Procure um material com acordes *dissonantes* (a MPB pode ser um ótimo caminho), se possível também em CD para você ouvir os acordes e perceber o sotaque.

2º) Escolha um tema (música) que tenha qualquer tipo de identificação com você (melodia, harmonia, groove, etc.).

3º) Decore a harmonia *original*.

4º) Analise a tonalidade geral (repetições, modulações etc.).

5º) Depois, analise cada acorde (as dissonâncias e as substituições). Se você tiver tempo, ótimo, pois este serviço deve ser trabalhado com várias músicas.

Se você for mexer com som brasileiro com muitos acordes e uma relação melodia-harmonia menos comum, como algumas músicas do Toninho Horta, Edu Lobo, Chico Buarque, Gilberto Gil e muitos outros, o seu trabalho vai ser proporcionalmente maior, porém com muita consistência. Os livros "Real Book" (temas de jazz) talvez não são recomendados ainda, pois o jazz tem, além da tonalidade, os quesitos de linguagem tipo: time, cadências, acentos, dinâmica e outros assuntos específicos que merecerão um cuidado muito especial logo mais.

Voltando à nossa MPB, não pense que você se safou de todos os problemas, pois um ponto muito importante para o improviso é justamente a harmonização. Um não vive sem o outro, ou seja, a sua visão dos acordes no braço (tonalidades) tem de estar em cima, e uma boa maneira de se estudar esta parte pode ser a harmonização de uma música em poucas casas (numa mesma região).

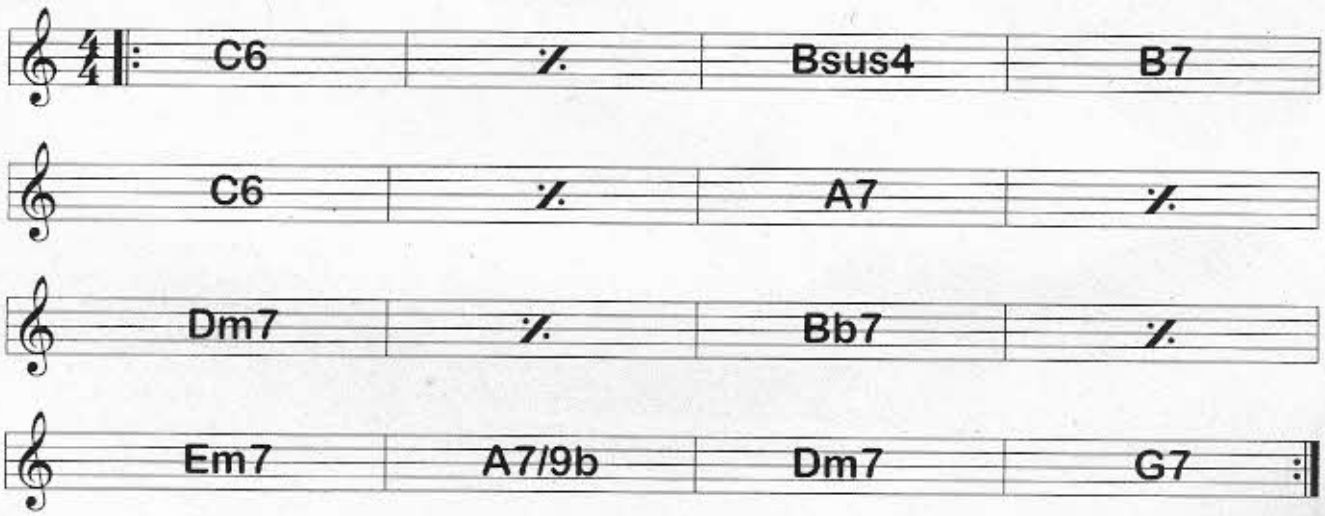
Esta parte de 'regiões' também permite um efeito muito interessante com as notas de ponta de cada acorde. No exemplo a seguir teremos C6, Bsus, A7, acordes que estão em campos harmônicos diferentes, porém com a nota de ponta em comum, (F♯); ou ainda um 2 - 5 - 1 com efeito cromático. Chega de papo.

O nosso exemplo? *Meditação*, do Tom Jobim. Boa viagem!!!

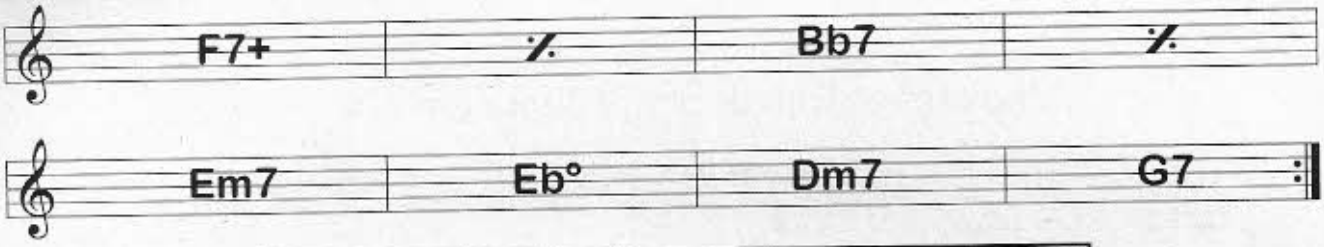
Meditação (Tom Jobim)/Harmona

Real Book

Parte A

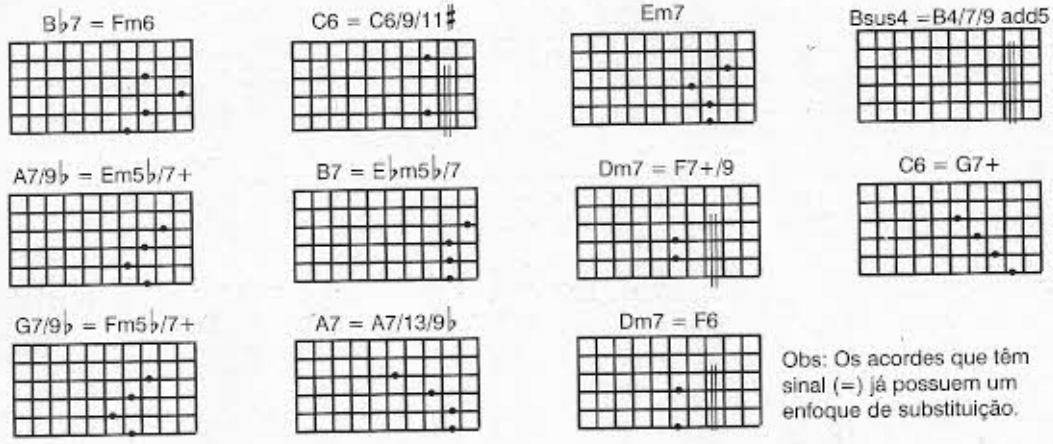


Parte B



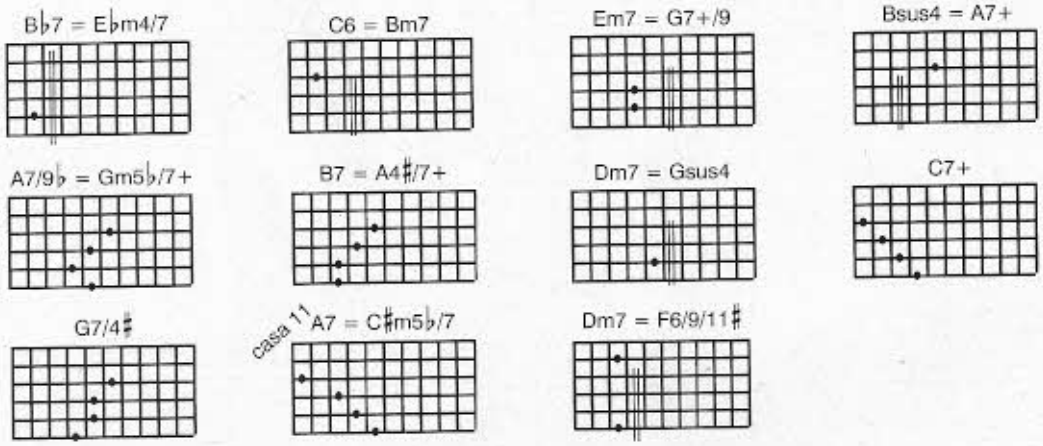
Esta harmonia foi extraída do livro "Real Book" (aquisição importante para quem quer estudar improviso). Por esse motivo, o nosso exemplo está em 4/4 (escrita norte-americana) e não 2/4 (fórmula de compasso mais usada para música popular brasileira).

Shapes dos Acordes "Tom Jobim" Parte 01 na 1ª vez!

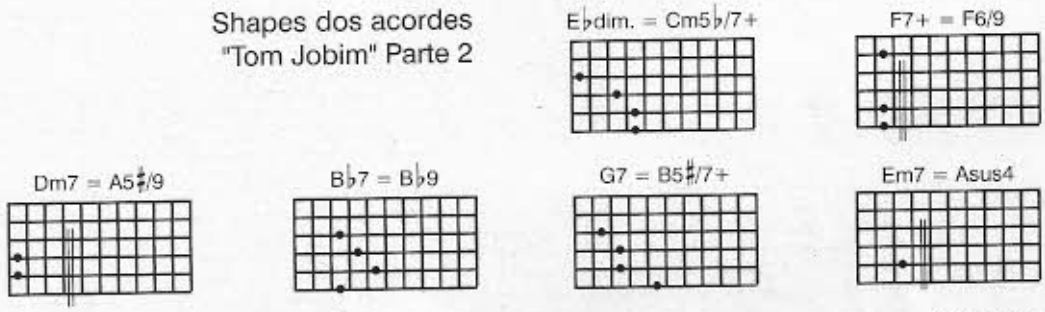


Obs: Os acordes que têm sinal (=) já possuem um enfoque de substituição.

Shapes dos acordes "Tom Jobim" Parte 1 na 2ª vez!

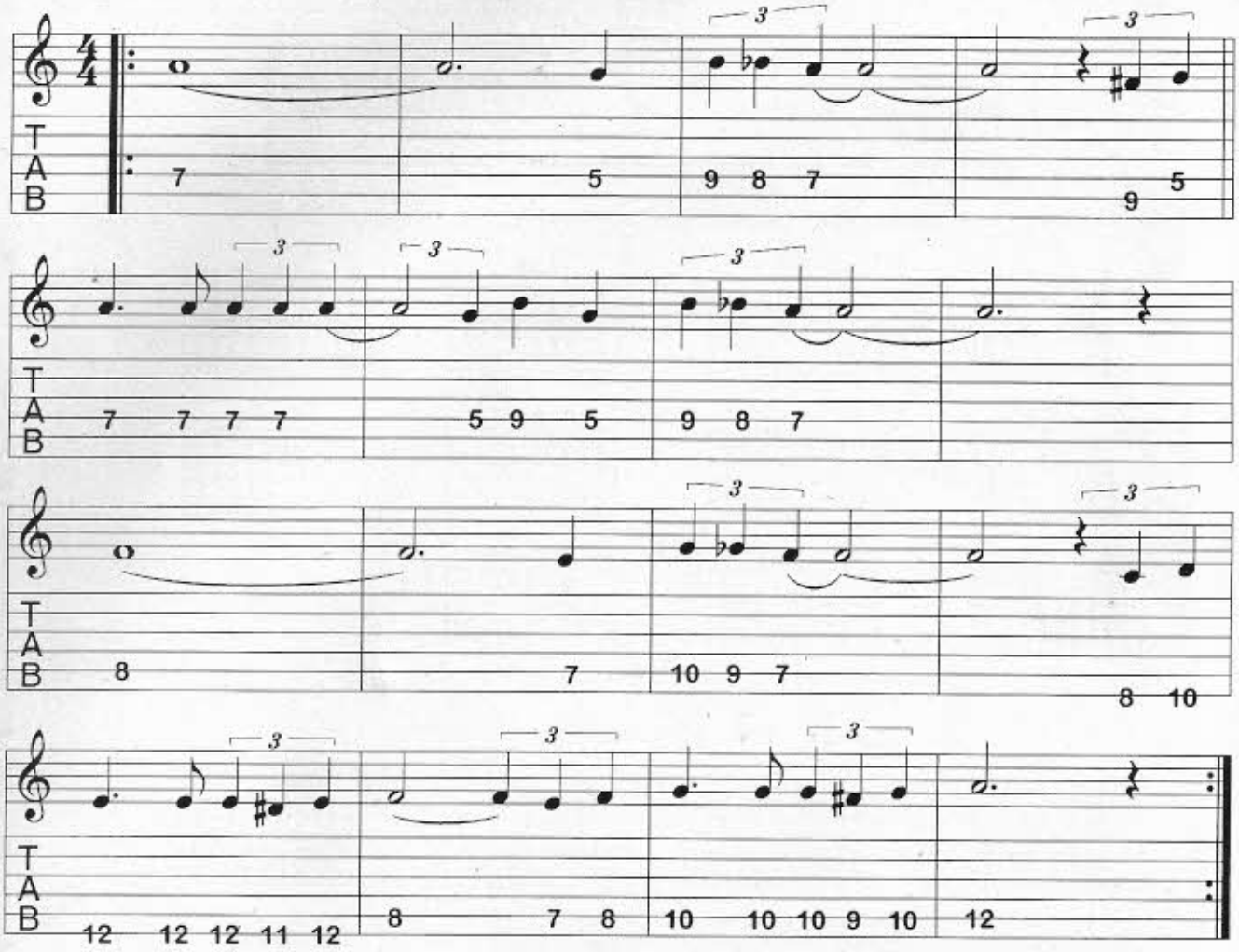


Shapes dos acordes "Tom Jobim" Parte 2

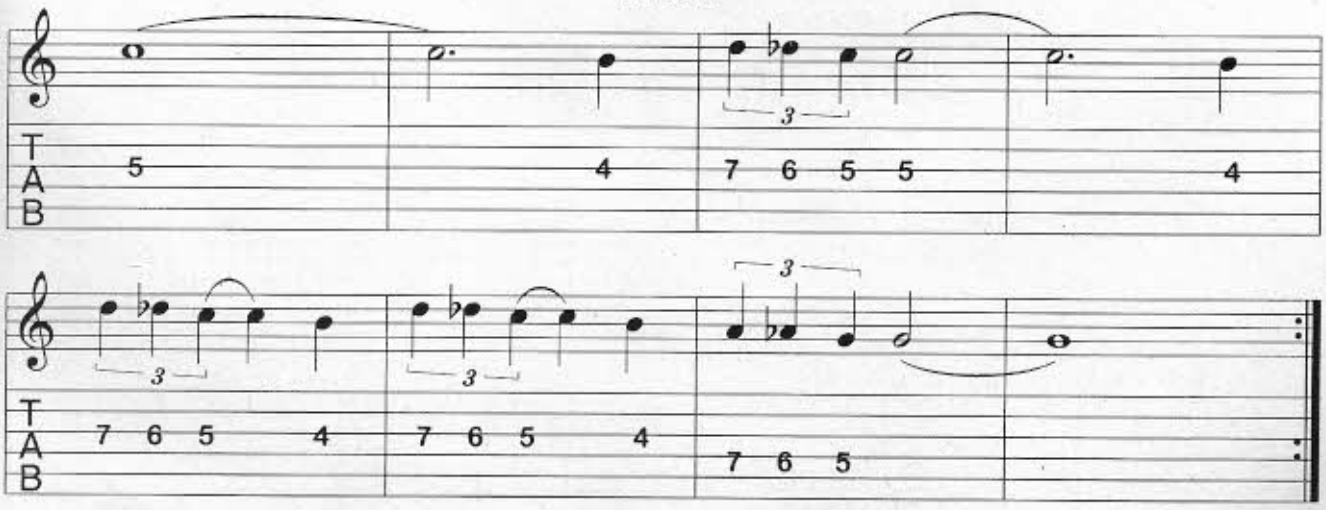


Meditação (Tom Jobim) / Tema em 4/4

Parte A



Parte B



JOE MOGHRABI

...Ressaca!...

Neste número teremos uma matéria curta, porém muito consistente no que se refere à tonalidade. O material necessário é aquele que abordamos na matéria passada, um ou mais livros que tenham o repertório dentro do nosso assunto.

1º) Faça uma geral de todo o curso, isto fará com que a teoria tenha aquele "toque prático", importante para o entendimento do improviso no seu instrumento.

2º) Na prática, você notará que as possibilidades serão infinitas, este é o sinal de que existe a necessidade de você buscar o seu caminho pessoal, ou seja, não espere atacar maravilhosamente em todas as praias (pelo menos no começo), pois o mais importante de todo o seu papel, talvez, seja a busca da sua linguagem, o seu jeito de improvisar. Depois de ter todas as possibilidades tonais absorvidas, esta busca vem a contento, ou seja, se você improvisar o tema "Meditação" com distorção, só com "Modos e Menor Harmônica" - *direito*, o resultado pode ser um arraso!

3º) Outro estudo importante que temos na prática: as modulações, ou seja, você está tocando uma harmonia (pode ser lendo as cifras), e a cada passada você modula esta harmonia uma terça, sexta, trítono (4♯), etc. Ex: "Meditação" está em C6, certo? Se, no caso, as modulações forem em sextas, os outros tons serão A6, F♯6, D♯6 e C6 de novo! Posteriormente, estude com amigos (outros instrumentos!!!), inclusive com improvisação.

4º) E para os meus amigos "patternmaníacos", os quais nunca deixarei na mão (também sou viciado em "patterns"), um estudo prá ***homem***! Escolha um tema neste esquema e improvise numa célula definida por você mesmo, por exemplo: o próprio "Meditação" no andamento 140, prá começar, só em semi colcheias (quatro notas por tempo), e, aos poucos, comece a aplicar as versões de arpegios do mesmo campo para a substituição dos acordes em questão (cifra original).

5º) O último passo neste esquema (tanto para acordes quanto para escalas) é o estudo sem harmona (apenas a leitura da mesma sem base, sem baixo, etc.), ou seja, só com o metrônomo e a harmonia devidamente decorada. O metrônomo, em termos mais adiantados, pode estar nas semínimas e com acento em cada quatro tempos (no caso de um compasso 4/4), ou só nos tempos 2 e 4 de cada compasso (muito bom para estudar temas do "Real Book").

Apesar de curta, parece que arrumei uma ressaca "bem lôca" prá você, mas o importante também serão as conclusões (leia nos próximos números!) - um bom material para o seu malho. Por enquanto é só, um grande abraço!

Curso GuitarPlayer 14 páginas

Na Reta Final

JOE MOGHRABI

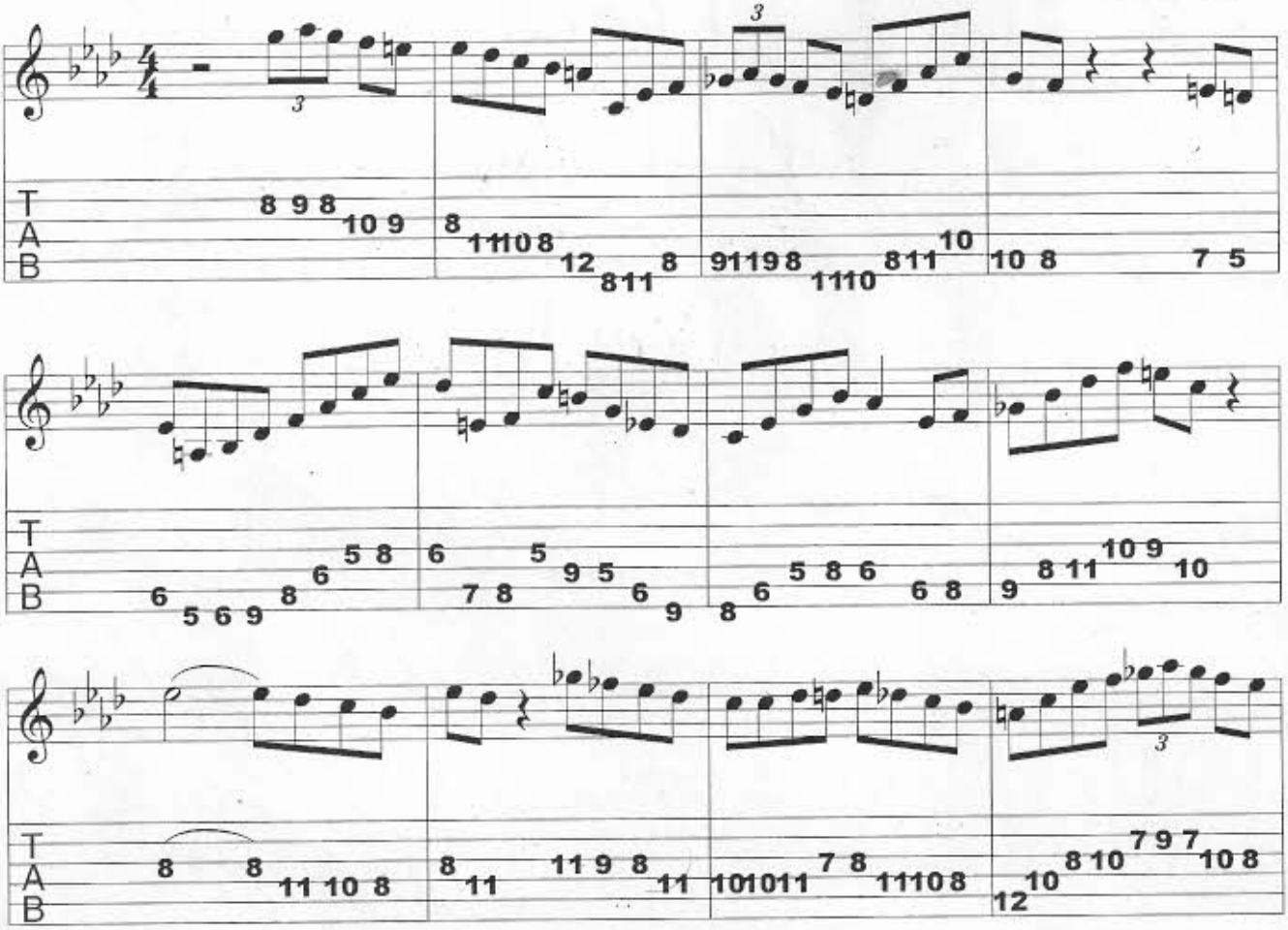
E aí moçada, tudo certo? Neste número, teremos um hino, *Donna Lee*. Um tema maravilhoso que traz uma certa dificuldade em termos de digitação. Essa dificuldade é amenizada pelo sweep, tipo de palhetada utilizada também para arpejos.

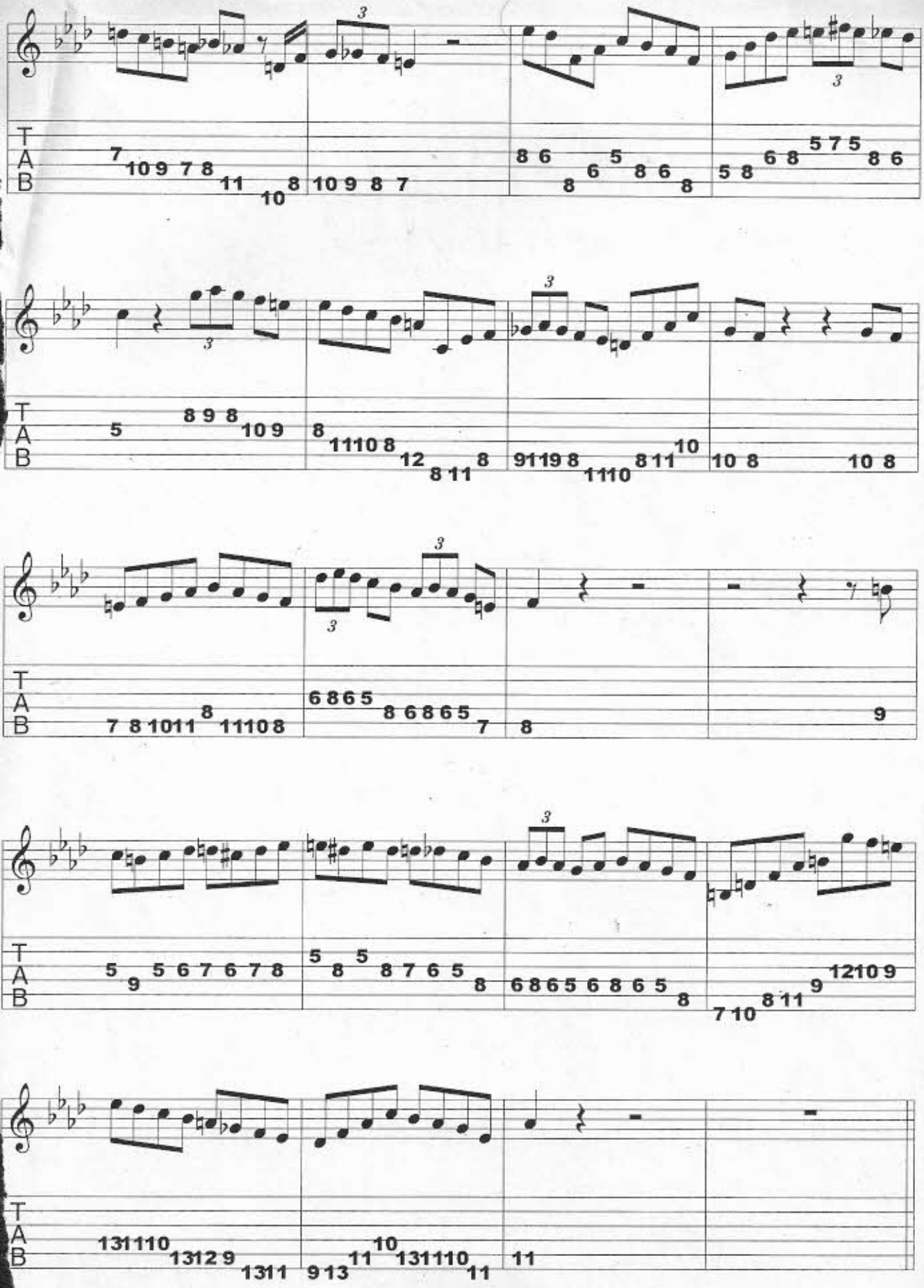
Os arpejos são os responsáveis por bonitos gols na praia jazzística. Comentei sobre este assunto durante o curso, depois de matar a parte de tonalidade (as escalas e seus modos), e volto a ele agora. Procure a veia melódica em arpejos saindo de diversos graus, sem dúvida uma ótica bem mais consistente para a improvisação neste aspecto, caso contrário, o que você utiliza em rock estará usando para jazz e bossa, OK? *Donna Lee* prá vocês.

Boa sorte e um grande abraço!

Donna Lee

Charlie Parker



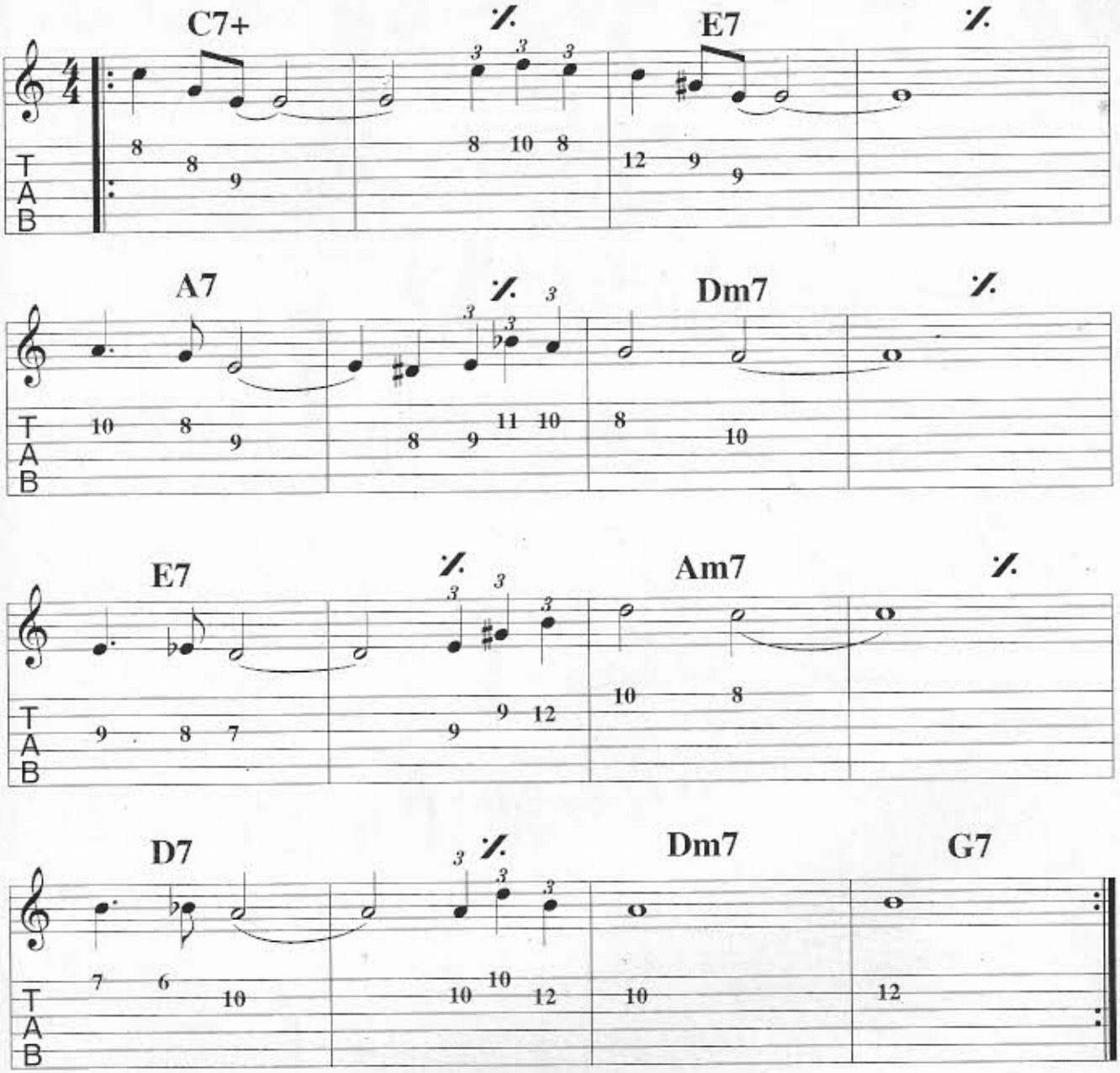


LIÇÕES

ERRATA:
Por causa de uma falha no programa de computador, a tablatura da primeira parte do tema All Of Me, publicado na coluna da edição passada, foi alterada. Abaixo, a partitura do trecho com a tablatura correta.

All of Me / tema

Simons & Marks



Curso Guitar Player 14 páginas

Harmoeólio & Dim. (Dom. Dim.)

JOE MOGHRABI

Como é que é moçada, tudo certinho? Neste mês, veremos mais duas ótimas saídas para acordes alterados e diminutos (não esqueça que, através dos intervalos, as escalas podem comprovar mais possibilidades). Só para comentar, a escala harmoeólio é exatamente o modo eólio com uma 7+ adicionada (add), ou seja, a vantagem de você decorar os intervalos dos modos gregos facilita! A única diferença entre esta nova escala e o seu equivalente dentro dos modos (maior), será de uma nota. Vamos às nossas escalas.

Harmoeólio

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX
1	½	1	1	½	1	½	½	

Exemplo em "A":

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX
A	B	C	D	E	F	G	G♯	A

No caso de se usar escalas para um improviso de II / V / Im, a escala acima é perfeita na seguinte configuração:

/Bm5♭/7 /E7/9♭ / Am7 /
2º grau, 5º grau e 1º grau do campo acima!

É muito importante porém salientar a necessidade de, nesta escala, não raciocinar (patterns) o rock e blues ou jazz e bossa da mesma forma.

Diminuta

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX
1	½	1	½	1	½	1	½	

Exemplo em A:

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX
A	B	C	D	E♭	F	F♯	G♯	A

A única progressão ou modo da diminuta é a *Dom. Dim.*, que tem uma gama animal de possibilidades, vamos lá:

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX
B	C	D	E♭	F	F♯	G♯	A	B

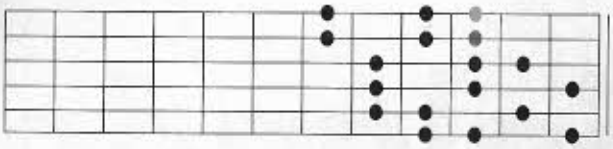
Note que, partindo do 1º, 3º, 5º e 7º graus, você perceberá uma função híbrida muito forte, ou seja, estes podem ser: diminutos, meio diminutos, menores com 7ª e ainda dominantes (a escala "X 7/9♭/13" é exatamente essa aí, meu véio). Além desta particularidade, a escala precede uma simetria de tríades ***maiores*** que, em função dominante, fica *bem lôco*!

Acho que pedir para você deduzir os intervalos de cada modo das escalas não é exigir demais. Procure dominar todos os assuntos sem "brancos", pois, no momento em que você decidir resolver esta parte de uma vez por todas... assunto encerrado!

É isso aí pessoal, aí vão as digitações. A teoria de apoio neste curso da Guitar Player está encerrado. Espero ter contribuído com você no que se refere a assuntos para improvisação. Agora, contribua consigo mesmo, estudando bastante...

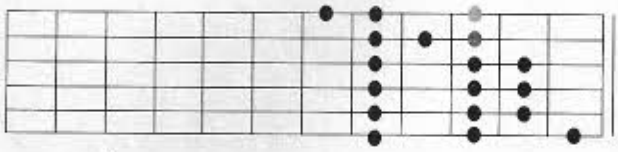
Desenhos das Escalas - add.
(Modos do Menor Harmoeólio)

• Eólio 7+ • Dórico 4♯



• Lócrio 6 • Frígio 3

• Jônio 5♯ • Lídio 9♯



• Dórico 4♯ • Dim / alt 7+ add

• Frígio 3 • Eólio 7+

• Lídio 9♯ • Lócrio 6

• Dim / alt 7+ add • Jônio 5♯

Intervalos dos modos do Harmoeólio:

Modo Eólio 7+ add	:T 2 3♭ 4 5 6♭ 7 7+
Modo Lócrio 6 add	:T 2♭ 3♭ 4 5♭ 6♭ 6 7
Modo Jônio 5♯ add	: T 2 3 4 5 5♯ 6 7+
Modo Dórico 4♯ add	:T 2 3♭ 4 4♯ 5 6 7
Modo Frígio 3 add	:T 2♭ 2♯ 3 4 5 6♭ 7*
Modo Lídio 9♯ add	:T 2 2♯ 3 4♯ 5 6 7+
Modo Dim/Alt 7+ add	:T 2♭ 2♯ 3 4♯ 5♯ 6 7+ ↓ ↓ ↓ (9♭-9♯) (5♭)

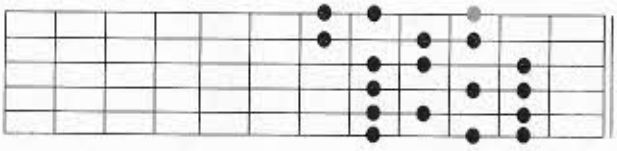
Obs 1: 2=9 ; 4=11 ; 6=13.

Obs 2: Seja qual for a tônica do modo, a constante dos intervalos permanece.

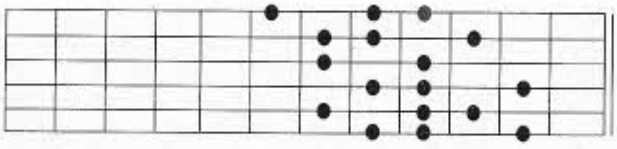
Obs 3: Dentro desses intervalos, podemos concluir as tríades e dissonâncias de cada grau do "Campo Harmônico".

Obs 4: O Modo Frígio 3 add substitui o mixo 6♭/9♭/9♯.

Desenho da Escala (Diminuta e Dom. Dim.)



• Diminuta



• Dom. Dim.

Intervalos da Diminuta

T 2 3♭ 4 5♭ 6♭ 6 7+

Intervalos da Dom. Dim.

T 2♭ 2♯ 3 4♯ 5 6 7

LIÇÕES

Minhas Sugestões para o Inverno: Guitarra, Breja, Metrônomo, Lareira, Playbacks . . .

JOE MOGHRABI

Conforme o nosso cronograma , acho que o assunto 'improvisação' foi bastante trabalhado, com inúmeras possibilidades de aplicação. Por um lado, a prioridade é o seu estilo e, por outro, se você estudar outras praias, para depois escolher a sua linguagem (dentro desse estilo), você terá mais assuntos e o seu lance estará mais seguro e consistente. Outro ponto muito curioso é as mudanças de sotaque pelas quais o músico passa durante a sua evolução; quando o 'sangue' não é perdido, tudo é valido!

É conveniente salientar que o objetivo da agilidade de raciocínio é permitir que os acordes e as escalas estejam no mesmo grau de importância didática e se inter-relacionando. Ex: um acorde Dm7 pode ser *dório* e uma escala modo dórico pode ser usada em acordes menores com 7ª.

No que se refere a assuntos para estudo, os estudantes de rock'n'roll podem associar os modos às palhetadas, ligados e pull-offs e associar as pentas aos bends e às situações cromáticas. Toque todo o dia, nem que for com os pés em cima de uma mesa tomando a breja acima, ouvindo blues e vomitando bends... Nos dias de mais coragem, aumente o seu repertório e estude técnica em cima de harmonias mais arrojadas.

Para a parte prática, escolhi dois temas de minha autoria, que estão nos livros "Joe-Guitar 1" e "Joe- Guitar 2".

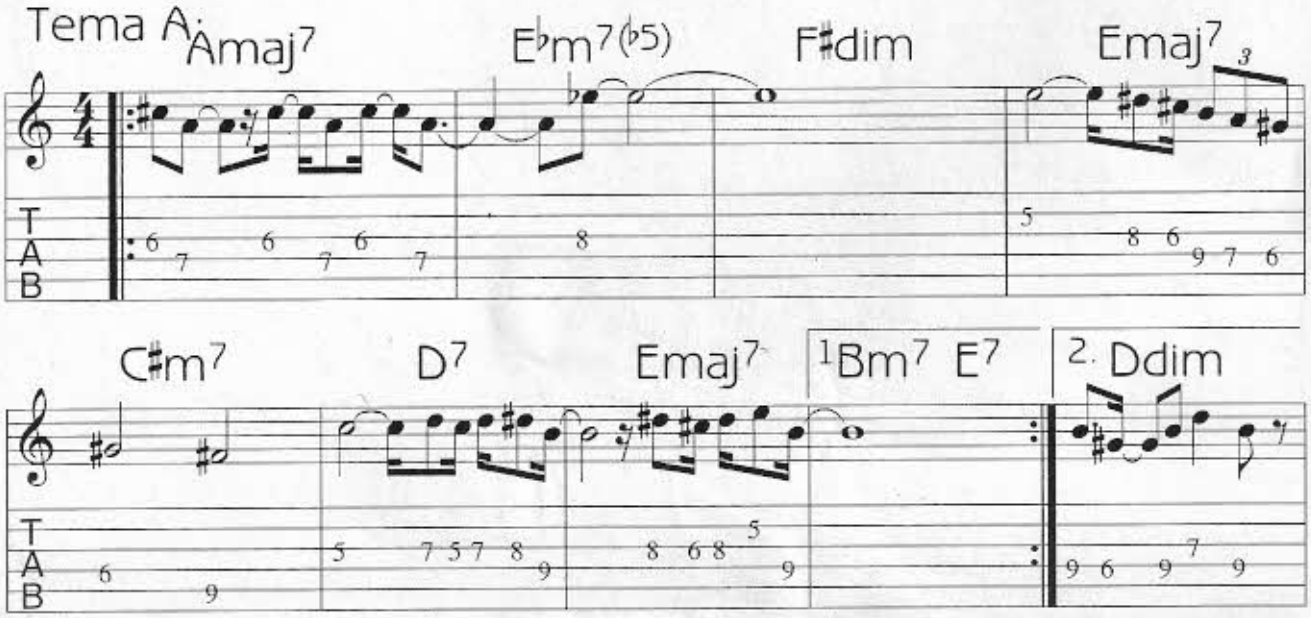
O primeiro se chama *Malaco* (Joe-Guitar 1), um brasuca, no andamento 105. O tema oferece um vasto caminho para se estudar acordes e improvisação; nos acordes diminutos, use tríades (a princípio); lembre-se de que a memorização e a intimidade com a estrutura da música são imprescindíveis para uma boa improvisação. No final do tema, um revezamento do improviso, com a batera.

O segundo é um hard rock chamado *Credenciais* (Joe-Guitar 2), no andamento 130. Nesse playback não há novidades de harmonia ou improviso; uma boa sugestão é aplicar escalas que não pertençam aos modos gregos!

O motivo da escolha desses temas é que nessas músicas não são encontrados acordes alterados, mas somente acordes do campo maior (com exceção dos diminutos no *Malaco*). Isso porque, durante o curso, muitos alunos entraram em contato comigo achando que só poderiam usar menor melódica, menor harmônica e diminuta em acordes alterados, diminutos, aumentados etc. Isso está furado... Os acordes do campo maior recebem muito bem essas escalas, quando usadas com critério.

É isso aí véio, tomara que esta coluna tenha contribuído para o objetivo principal: ensinar. Um grande abraço e não se esqueça de evaporar atrás da guita, valeu!

Malaco



Tema B: Amaj7 Adim

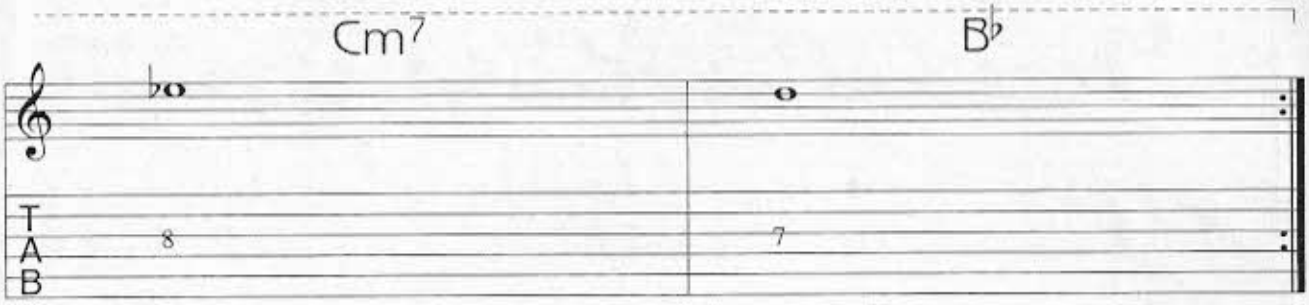
Amaj7 Adim

Tema C: B♭7sus4 B♭7/9

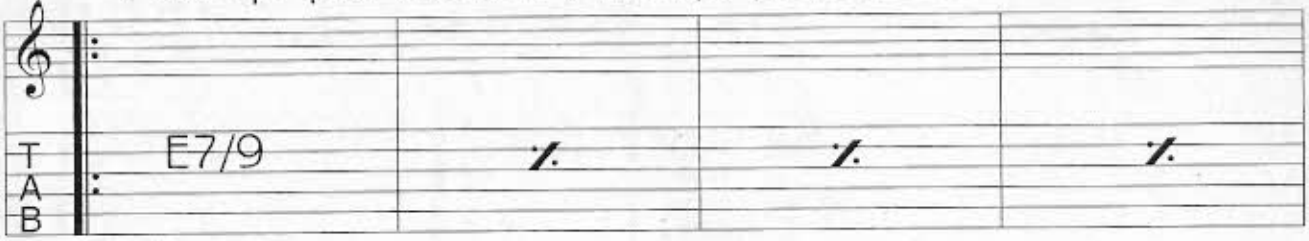
B♭7sus4 B♭7/9

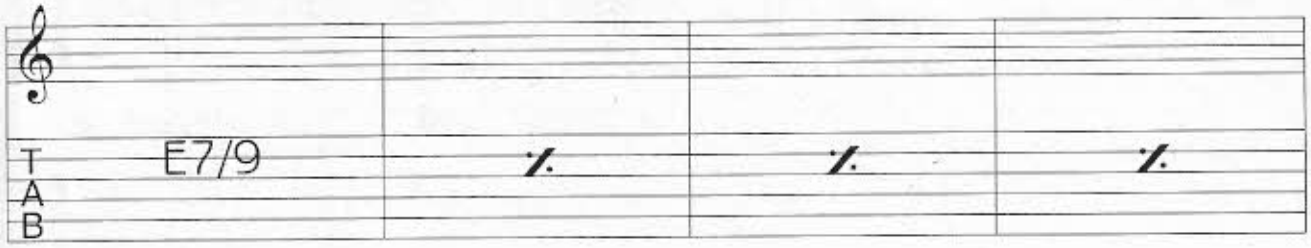
8va

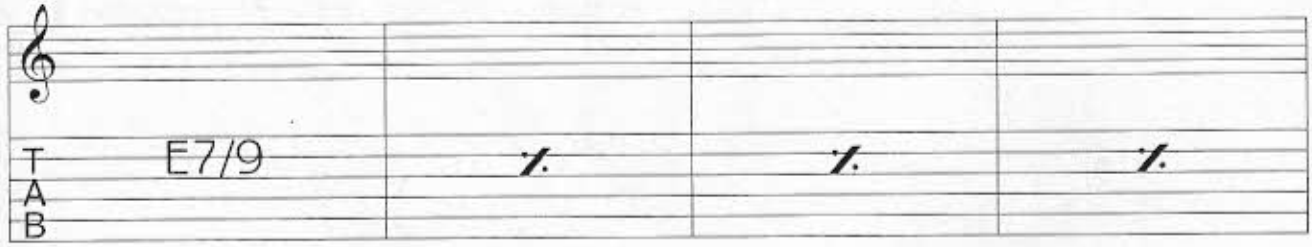
Gm7 Em7(♭5)

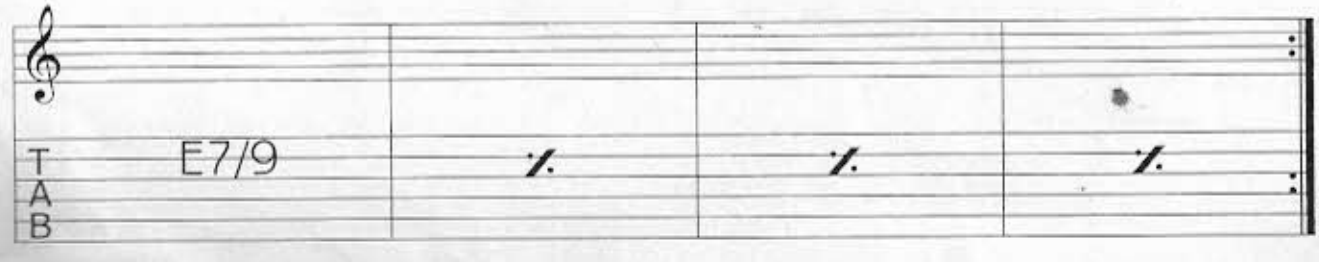


4 comp. prá você e 4 comp. prá batera









Credenciais

Parte 1: 6x - Modos de "D";

Asus4 - A7/9	Asus4 - A7/9	F#m	G

Parte 2: 6x - Modos de "D";

Em	F#m	G	Bm

Parte 3: 6x - Modos de "G";

Dsus4 - D7/9	Dsus4 - D7/9	Bm	C

Parte 4: 6x - Modos de "G".

Am	Bm	C	Em

Quem é o guitarrista do grupo de música instrumental Mr. Motaba?
Veja a resposta na página 89.